

Fatores associados à mortalidade por suicídio de agentes de forças de segurança pública: uma revisão integrativa

*Factors associated with suicide mortality among public security forces officers:
an integrative review*

*Factores asociados a la mortalidad por suicidio entre los agentes de las
fuerzas de seguridad pública: una revisión integradora*

Amalia Aparecida dos Santos Leal¹
Josley Santana Nunes²
Crislaine Thamara Silva Acácio³
Maria Luiza França de Souza⁴
Laís Santos de Aguiar⁵
Evaldo Ferreira Simões⁶
Eva Bulcão Mota⁷
Tarcila Bispo Santana⁸
Daniel Deivson Alves Portella⁹

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) |

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB) |

³ Universidade Federal da Bahia (UFBA) |

⁴ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) |

⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) |

⁶ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) |

⁷ Universidade Federal da Bahia (UFBA) | evalulcaopsi2018@gmail.com

⁸ Universidade Federal da Bahia (UFBA) | tarcilabsantana@gmail.com

⁹ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) | dportella@uneb.br

RESUMO

Introdução: Caracterizado por ser um fenômeno multifatorial, a mortalidade por suicídio na sociedade atual é um tema especialmente sensível entre agentes das forças de segurança pública. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que seguiu as recomendações da *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), onde buscou-se revisar a literatura sobre os fatores associados a mortalidade por suicídio de agentes das forças de segurança pública. As bases de dados utilizadas foram PubMed e BVS. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: títulos, resumos e leitura completa. Os dados foram extraídos por dois revisores independentes, sendo elaborados tabelas e fluxograma, com a finalidade de ordenar e sumarizar informações relevantes de cada estudo. **Resultados:** Foram encontrados 2.604 artigos, sendo 17 selecionados para análise. As taxas de suicídio por 100mil mais elevadas foram observados nos estudos do

Estados Unidos da América (31,5) e Canadá (21,78) as vítimas em sua maioria eram homens com idades entre 30 e 50 anos. No estudo foi observado a relação entre os anos trabalhados, cargo ocupado, detetives e investigadores, e o suicídio, em sua maioria ocorreu fora do ambiente de trabalho, frequentemente com o uso de armas de fogo, especialmente a arma de serviço. Problemas pessoais, transtornos psiquiátricos e luto foram recorrentes fatores motivacionais. **Conclusão:** Ações preventivas focadas em diálogo aberto e assistência psicológica fazem-se necessárias. Ademais, tornam-se indispensáveis mais estudos, especialmente em contextos menos investigados, como os países da América Latina.

Palavras-chaves: Polícia. Suicídio. Aplicação da Lei.

ABSTRACT

Introduction: Characterized by being a multifactorial phenomenon of suicide mortality in today's society and an especially sensitive theme among agents of the public security forces. **Methods:** It is an integrative review study, which followed the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), which sought to review the literature on the factors associated with suicide mortality of agents of public security forces. The databases used were PubMed and BVS. The selection of the studies took place in three stages: titles, abstracts and full article. The data were extracted by two independent reviewers, tables and flowchart were constructed with the aim to order and summarize relevant information from each study. **Results:** 2,604 articles were found, 17 were selected for analysis. The highest suicide rates per 100 thousand were observed in studies from the United States of America (31.5) and Canada (21.78). The majority of the victims were men aged between 30 and 50. In the study it was observed, the relationship between the years worked, position held, detectives and investigators, and suicide, mostly occurred outside the workplace, often with the use of firearms, especially the service weapon. Factors such as personal problems, psychiatric disorders and grief were recurrent motivational factors. **Conclusion:** Preventive actions focused on an open dialogue and psychological assistance are necessary. In addition, more studies are needed, especially in a less investigating context such as Latin American countries.

Keywords: Police. Suicide. Law Enforcement.

RESUMEN

Introducción: Caracterizado por ser un fenómeno multifactorial la mortalidad por suicidio en la sociedad actual y un tema especialmente sensible entre los agentes de las fuerzas de seguridad pública. **Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integradora, que siguió las recomendaciones de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), donde se buscó revisar la literatura sobre los factores asociados a la mortalidad por suicidio de los agentes de las fuerzas de seguridad pública. Las bases de datos utilizadas fueron PubMed y BVS. La selección de los estudios se realizó en tres etapas: títulos, resúmenes y lectura completa. Los datos fueron extraídos por dos revisores independientes, se construyeron tablas y diagrama de flujo, con el fin de ordenar y resumir la información relevante de cada estudio. **Resultados:** Se encontraron 2.604 artículos, 17 de los cuales fueron seleccionados para su análisis. Las tasas de suicidio por cada 100 mil más altas se observaron en los estudios de Estados Unidos de América (31,5) y Canadá (21,78). La mayoría de las víctimas eran hombres de entre 30 y 50 años. En el estudio se observó la relación entre los años trabajados, el cargo ocupado, los detectives e investigadores, y el

suicidio, en su mayoría se produjo fuera del entorno laboral, a menudo con el uso de armas de fuego, especialmente el arma de servicio. Factores como los problemas personales, los trastornos psiquiátricos y el duelo fueron factores motivacionales recurrentes. **Conclusión:** Son necesarias acciones preventivas centradas en el diálogo abierto y la asistencia psicológica. Además, se necesitan más estudios, especialmente en un contexto menos de investigación como países de América Latina.

Palabras clave: Policía. Suicidio. Aplicación de la Ley.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio foi definido por Durkheim¹ como toda morte resultante, direta ou indiretamente, de um ato praticado pela própria vítima, consciente do resultado de sua ação. O estigma social em torno do tema cria um ambiente que desencoraja a busca por ajuda, tornando o debate ainda mais complexo². Esse cenário de silenciamento torna-se especialmente crítico em grupos vulneráveis específicos, como os agentes das forças de segurança pública e defesa social³.

A literatura aponta essa categoria profissional como um grupo de alto risco para o comportamento suicida, em decorrência da constante exposição a eventos traumáticos⁴, da facilidade de acesso a meios letais⁵ e do severo desgaste físico e mental provocado pelos riscos ocupacionais da profissão⁶.

Ademais, a normalização de situações estressantes no cotidiano laboral dificulta a identificação precoce de sofrimento psicológico, o que agrava e potencializa os sintomas. Esse fenômeno é reforçado pelo mito do "policia herói", idealização cultural que pressupõe que tais indivíduos devem possuir habilidades extraordinárias e jamais demonstrar vulnerabilidade, ocultando agravos à saúde mental e retardando o apoio adequado⁷.

Somado a isso, o conceito de "ethos guerreiro" descreve a masculinidade dominante enraizada na cultura corporativa desde o ingresso dos agentes nas instituições⁸. Sob essa ótica, eles são estimulados a moldar uma identidade impermeável aos riscos inerentes ao ofício, sacrificando frequentemente suas próprias necessidades individuais⁷. Essa dinâmica institucional reflete-se nos dados estatísticos, visto que investigações apontam taxas de suicídio substancialmente superiores entre as forças de segurança quando comparadas às da população geral^{5,9}.

Assim, apesar do recente crescimento no volume de publicações sobre a temática, subsiste a necessidade de investigações que analisem esses desfechos com maior profundidade, contemplando as especificidades das ocorrências. A maior parte da literatura

disponível concentra-se em territórios, departamentos ou subgrupos específicos, negligenciando, por vezes, fatores sociodemográficos e motivacionais intrínsecos ao ato. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura científica acerca dos fatores associados à mortalidade por suicídio em agentes das forças de segurança pública.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, conduzido conforme o referencial metodológico de Conforto, Amaral e Silva (2011)¹⁰. Este método permite responder a uma pergunta claramente formulada para identificar, selecionar, avaliar criticamente e sintetizar pesquisas relevantes sobre a temática investigada.

O desenvolvimento desta revisão seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)¹¹. Na fase de planejamento, formulou-se a pergunta de investigação com o auxílio da estratégia PECO (População, Exposição, Comparação e *Outcomes/Desfecho*)^{12,13}, delimitada da seguinte forma: População: agentes das forças de segurança pública; Exposição: atuação na segurança pública; Comparação: não aplicável (ou grupos de comparação se houver); Outcomes: fatores associados à mortalidade por suicídio. Assim, estabeleceu-se o seguinte questionamento: quais são os fatores associados à mortalidade por suicídios dos agentes das forças de segurança pública?

A busca eletrônica dos estudos foi realizada no dia 02 de abril de 2024, de forma simultânea, nas bases de dados *PublicMedline* (PubMed) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos descritores de busca, foi consultado o dicionário de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os descritores selecionados foram “*Police*” e “*Suicide*”. Para garantir o estabelecimento das estratégias de busca e a ampla recuperação dos artigos, foram utilizados o operador booleano AND. Na BVS e Pubmed, a estratégia estruturada foi: “*Police*” AND “*Suicide*”.

Os critérios de inclusão para elegibilidade dos estudos foram: artigos que abordassem mortes por suicídio de agentes das forças de segurança pública; estudos com delineamento epidemiológico (sejam transversais, coortes, caso-controle ou ecológicos); publicados em bases de dados; nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos sobre: mortalidade de policiais por causas externas distintas do suicídio; morbidades gerais; saúde mental ou condições de vida sem desfecho em suicídio; violência policial contra grupos populacionais específicos; processos e dinâmicas de trabalho policial; artigos de revisão

(sistemática, integrativa ou escopo); resumos de eventos; teses, dissertações e editoriais.

O processo de seleção dos estudos foi realizado com o auxílio do *software* Microsoft Excel e ocorreu em três etapas consecutivas: (1) triagem inicial por meio da leitura dos títulos; (2) leitura dos resumos dos estudos pré-selecionados; e (3) leitura integral do texto completo para confirmação dos critérios de elegibilidade. Essa fase foi conduzida de forma independente por dois revisores (AASL e DDAP). As discordâncias foram resolvidas por consenso entre os avaliadores e, quando necessário, mediante a consulta a um terceiro revisor independente.

Posteriormente, os dados dos artigos elegíveis foram extraídos, também de forma independente, para uma planilha padronizada no Microsoft Excel. As variáveis de interesse compreenderam: autor, ano de publicação, país de origem, desenho de estudo, período de condução da pesquisa, taxa de suicídio, características sociodemográficas, características da atuação profissional, características contextuais e da ocorrência do fato, e fatores motivacionais.

Por fim, os procedimentos de análise e síntese dos dados foram realizados pelos avaliadores, os quais buscaram efetuar uma leitura minuciosa a fim de promover o agrupamento das variáveis escolhidas, permitindo uma melhor comparação e discussão dos resultados.

Os estudos foram sintetizados seguindo o preenchimento da tabela que aborda: Autor; Ano de publicação; País; Tipo de estudo; Período de estudo; Taxa de suicídio policial; Características sociodemográficas; Características da atuação profissional; Características da ocorrência; Fatores motivacionais; Características contextuais.

Por tratar-se de uma pesquisa de revisão integrativa desenvolvida exclusivamente a partir de dados secundários, de acesso público e sem envolvimento direto com seres humanos, este estudo prescinde de apreciação ou aprovação por parte de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as resoluções vigentes do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS

O fluxograma 1 apresenta o modelo PRISMA adaptado, no qual estão dispostas as etapas de identificação, triagem e seleção dos estudos. As buscas nas bases de dados identificaram 2.603 estudos, sendo 1399 na *PubMed* e 1204 na BVS. Após a exclusão de 55 duplicatas, 2.548 estudos foram selecionados para a leitura dos títulos. Após a aplicação dos

critérios de elegibilidade, 42 publicações foram selecionadas para leitura completa. Dessas, 16 foram excluídas, restando 26 para avaliação. Posteriormente, 9 publicações foram removidas por não atenderem aos critérios, resultando em 17 estudos incluídos na revisão.

Figura 1 - Fluxograma de identificação, triagem e seleção dos estudos

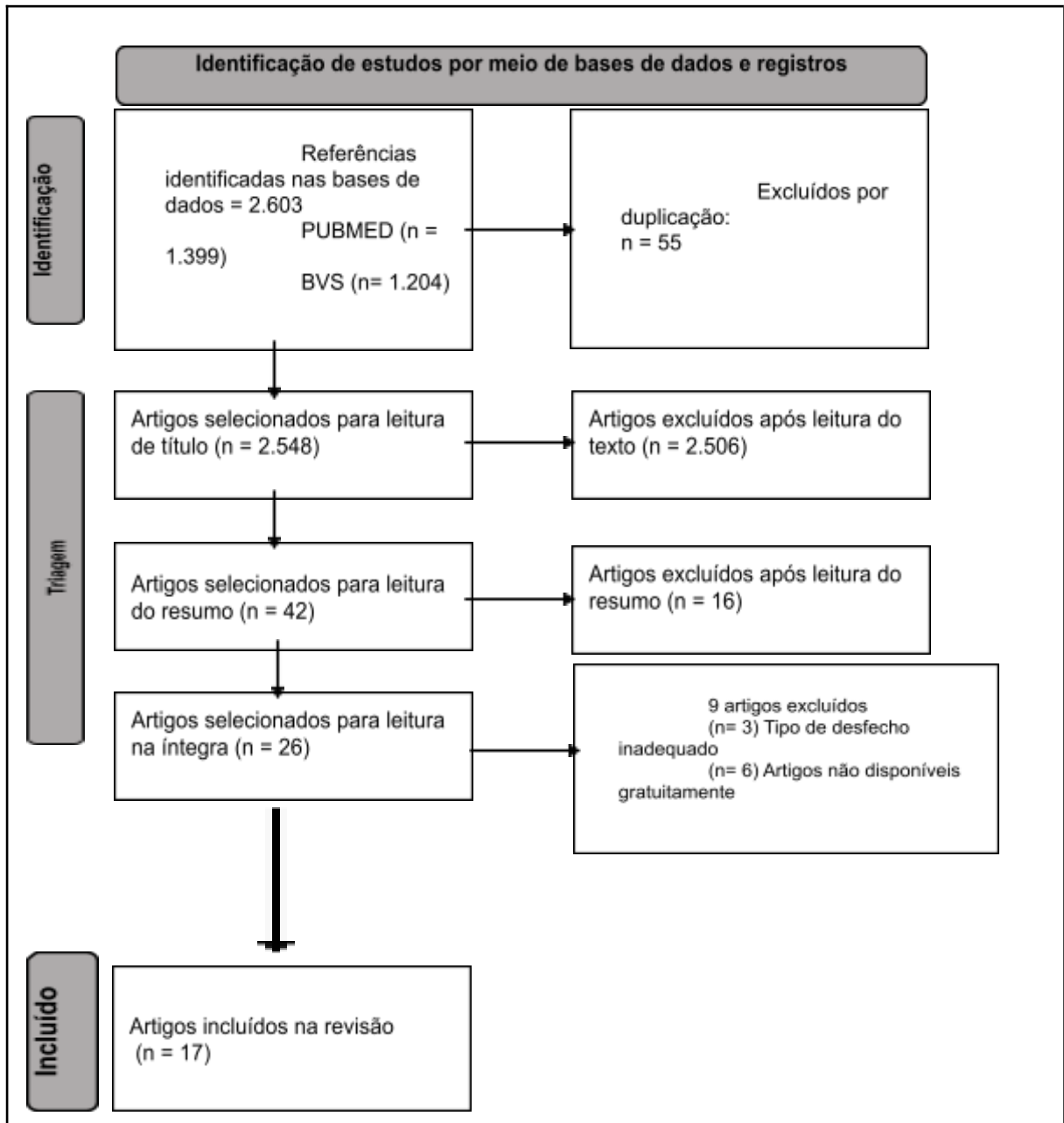


Tabela 1 - Características dos estudos e síntese dos fatores associados a mortalidade de agentes da segurança pública por suicídio (continua).

Autor Ano de publicação	País	Tipo de estudo	Período estudo	Taxa de suicídio	Fatores sociodemográficos	Fatores da atuação profissional	Fatores da ocorrência	Fatores motivacionais	Características contextuais
Grassi et al ⁵ 2019	Itália 2019	Transversal Descritivo	1995 a 2017	Masculino: 12,67/100mil. Feminino: 5,61/100mil.	Idade média 38,97	indisponível no estudo	81,92% arma da corporação; 5,54% arma particular; 7,01% enforcamento; 0,37% afogamento; 2,21% pular de altura; 0,74% cortar-se; 1,11% jogar-se sob um caminhão; 0,74% envenenamento com drogas.	39,11% pessoais, familiares: luto e divórcio; 6,27% econômicos; 11,81% transtornos psiquiátricos; 5,17% relacionadas à honra; 2,21% doença física; 1,48% ocupacionais; 33,95% desconhecidos.	indisponível no estudo
Mishara, Fortin ¹⁴ 2022	Montreal, Canadá	Coorte	1986 a 2018	Antes do programa a taxa anual: 30,5 por 100.000 policiais. Após 12 anos 6,4 por 100.000 ao ano. 10 anos depois, taxa 11,1 por 100.000 ao ano. 22 anos pós-programa 8,8 por 100.000 ao ano.	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo
Violanti JM et al. ¹⁵ 2012	EUA, Washington, DC	Transversal	2002 a 2011	15,3 por 100.000 policiais a taxa anual.	indisponível no estudo	indisponível no estudo	91,4% armas de fogo; 8,64% facas, enforcamentos, asfixia, overdose de drogas e automóvel. 89% fora do local de trabalho; 11% local de trabalho; 84,7% empregados.	indisponível no estudo	indisponível no estudo
Violanti ¹⁶ 2011	EUA, Nova York	Coorte	1950 a 2005	Oficiais afastados do trabalho 8,76/100mil por ano. Oficiais trabalhando	indisponível no estudo	Anos de serviço 52,4% ≤ 19 28,4% 20–29 27,9% ≥ 30	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo

				31,5/100mil por ano					
--	--	--	--	---------------------	--	--	--	--	--

Tabela 1 - Características dos estudos e síntese dos fatores associados a mortalidade de agentes da segurança pública por suicídio (continua).

Autor Ano de publicação	País	Tipo de estudo	Período estudo	Taxa de suicídio	Fatores sociodemográficos	Fatores da atuação profissional	Fatores da ocorrência	Fatores motivacionais	Características contextuais
Mishara, Martin ¹⁷ 2012	Montreal, Canada	Estudo de intervenção	1986 a 1996	Antes do programa: Montreal 30,46/100.00. Quebec 26,02/100.00. Após: Montreal 6,42/100.000. Quebec 28,99/100.000	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo
Marzuk et al. ¹⁸ 2002	EUA, Nova York	Coorte	1977 a 1996	14,9/ 100mil pessoas-ano; Branco e homem pessoas-ano16,8/100mil suicídios Não-Branco e homem pessoas-ano12/100mil suicídios	33,5 idade indisponível no estudo	indisponível no estudo	93,8% (N=75) armas de fogo; 3 enforcamentos; 1 monóxido de carbono, 1 queda de altura	indisponível no estudo	a taxa de suicídio para a população da cidade de Nova York 18,3 por 100mil pessoas-ano
Violanti, Robinson, Shen ¹⁹ 2013	EUA	Transversal	1999 a 2007	226 homens, 14 mulheres	indisponível no estudo	115 detetives/investigadores criminais/policiais; 73 agentes penitenciários	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo
Lai, Jameson, Russell ²⁰ 2023	EUA	Transversal	2010 a 2022	Número de suicídios maior em marinheiros brancos do que em marinheiros negros	indisponível no estudo	Houve um pouco mais de suicídios em E4-E6 e menos entre os oficiais.	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo
Gomes DAR,	Brasil	Coorte	2006 a 2016	Rio Grande de Sul 12,5/100	Idade média 36 anos	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo

Araujo ²¹ , 2018				mil a taxa media anual Mulheres 18,8/100 mil média anual Homens 11,9/100 mil					
--------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 1 - Características dos estudos e síntese dos fatores associados a mortalidade de agentes da segurança pública por suicídio (continua).

Autor Ano de publicação	País	Tipo de estudo	Período estudo	Taxa de suicídio	Fatores sociodemográficos	Fatores da atuação profissional	Fatores da ocorrência	Fatores motivacionais	Características contextuais
Violanti ²² 1995	Buffalo, Nova York	Descritivo	1950 a 1990	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo	indisponível no estudo	Os três períodos de tempo com maior percentual de suicídios totais foram tempos de mudanças significativas para a polícia naquele período. 1956-60 (29,2%), 1966-69 (20,8%) e 1986-90 (20,8%).
Thoesen, Mehlum ²³ 2004	Noruega	Coorte	1978 a 1995	Indisponível no estudo	Indisponível no estudo	indisponível no estudo	Indisponível no estudo	Indisponível no estudo	Não foi observado diferenças significativas entre os grupos de acidente com álcool e suicídio para nenhuma das variáveis. Problemas psiquiátricos e depressão grave foram insignificamente elevados no grupo de suicídios

Violanti, Steege ³ 2021	EUA	Observacional	1999, 2003–2004, 2007–2014	indisponível no estudo	1.035 homens, sendo 66 afro-americanos. A maioria tinha entre 18–45 anos (n=484), porém as maiores proporções de suicídio ocorreram nas faixas de 46–64 anos e 65–90 anos.	indisponível no estudo	A categoria de detetives, investigadores criminais e policiais apresentou uma proporção de mortes por suicídio 64% maior em comparação aos demais trabalhadores.	indisponível no estudo	indisponível no estudo
---------------------------------------	-----	---------------	----------------------------	------------------------	--	------------------------	--	------------------------	------------------------

Tabela 1 - Características dos estudos e síntese dos fatores associados a mortalidade de agentes da segurança pública por suicídio (continua).

Autor Ano de publicação	País	Tipo de estudo	Período estudo	Taxa de suicídio	Fatores sociodemográficos	Fatores da atuação profissional	Fatores da ocorrência	Fatores motivacionais	Características contextuais
Pereira, Madruga, Santa Kawahala, Catarina ²⁴ 2020	Brasil	Documental	2012 a 2016	indisponível no estudo	14 policiais militares do sexo masculino, 85,71% têm filhos e se autodeclararam brancos. 50,00% têm entre 40 e 47 anos, 28,57% têm 51 anos ou mais e 21,43% entre 26 e 32 anos. 64,29% casados, 21,43% solteiros, 14,29% separados. 64,29% ensino médio, 21,43% especialização e 14,29% ensino superior.	21,43% primeira década da carreira. 14,29% segunda década da carreira. 42,86% última década da carreira. 21,43% aposentados. 85,71% praças, soldados. 14,28% oficialato.	42,86% própria residência. 1 local de trabalho (quartel). 1 interior do próprio veículo. 35,71% arma de fogo. 28,57% enforcamento	9,42% oficiais apresentavam o salário comprometido com empréstimos ou dívidas.	indisponível no estudo

Schmidtk e, Fricke, Lester ²⁵ 1999	Alemanha	Descritivo	1992-1996	Guardas federais de fronteira 21,78/100 mil	taxa de 30/100mil por ano para a faixa etária de 15 a 39 anos	indisponível no estudo	Armas de serviço 66%-87%	Em 21 casos os motivos foram “pessoais”, destes 21 casos, 9 estavam relacionados com “alcoolismo” e 5 com excesso dívidas.	indisponível no estudo
Helmkamp ²⁶ 1996	EUA	Descritivo	1980 a 1992	15.25% taxa por 100mil homens alistados no Exército	95% vítimas eram homens 74% da faixa etária de risco eram homens entre 20 e 34 anos 82% homens brancos 14% homens negros	1.5% Especialistas em apoio de fogo. 11.8% Infantaria. 4.5% Policiais Militares.	61% armas de fogo. 15% enforcados	indisponível no estudo	indisponível no estudo

Tabela 1 - Características dos estudos e síntese dos fatores associados a mortalidade de agentes da segurança pública por suicídio.

Autor Ano de publicação	País	Tipo de estudo	Período estudo	Taxa de suicídio	Fatores sociodemográficos	Fatores da atuação profissional	Fatores da ocorrência	Fatores motivacionais	Características contextuais
Lester ²⁷ 1993	Nova York	Estudo de casos	1934 a 1939	indisponível no estudo	92 suicídios restantes foram todos homens, idade média = 39,7 anos.	indisponível no estudo	indisponível no estudo	25% depressão; 13% ideação paranoica, abuso de álcool; 36% problemas no trabalho ao longo dos anos; 7% menos duas semanas do aniversário; 11% casado; 84% patrulheiro; 84% primogênito; 27% filho único. 23% último filho. 28% perda de um progenitor antes dos 15 anos devido a morte ou divórcio. 65% pessoais; 29% interpessoais.	indisponível no estudo
Maselli et al ²⁸ 2022	Itália	Coorte	2016 a 2021	10,7 por 100.000 indivíduos por ano (IC de 95% = 9,54–11,86) a taxa média	62 homens e 3 mulheres. 47,54 anos a idade média. 56,9% casada. 20% solteira. 16,9% separada/divorciad a. 4,6% união de facto. 66,2% tinham ensino médio completo. 16,9% tinham ensino fundamental. 7,7% tinham ensino superior completo. 9,2% o nível de escolaridade era desconhecido ou não indicado.	indisponível no estudo	83,1% utilizando sua arma de serviço. 6,2% enforcamento. 4,6% defenestração/precipita ção. 3,1% usando sua própria arma. 3,1% facada. 86,2% armas de fogo foram usadas.	38,5% questões pessoais e familiares. 15,4% luto, separação/divórcio, transtornos psiquiátricos. 6,2% doenças orgânicas. 3,1% problemas econômicos. 1,5% desonra percebida. 35,4% desconhecidas. Período pré-pandêmico (2016-2019) 40,8% emocionais (questões pessoais e familiares, luto, separação/divórcio). 16,3% transtornos psiquiátricos. 32,7% desconhecidos. Período da pandemia 31,3% problemas emocionais; 12,5% doenças psicológicas; 12,5% orgânicas; 43,8% desconhecido.	indisponível no estudo

Os achados revelam uma variação expressiva nas taxas de suicídio entre agentes das forças de segurança ao redor do mundo, com destaque para os índices observados em diferentes contextos institucionais e temporais. Taxas elevadas foram registradas no estado de Nova York por Violanti et al. (2011)¹⁶, atingindo 31,5 casos por 100 mil oficiais em atividade. Um cenário de vulnerabilidade moderada a alta também foi observado na Europa e na América do Norte em períodos mais recentes: na Alemanha, Schmidtke et al. (1999)²⁵ registraram 21,78 casos por 100 mil entre guardas de fronteira em 1990, enquanto em Montreal, no Canadá, Mishara e Fortin (2022)¹⁴ documentaram uma taxa de 15,53 por 100 mil na última década.

O perfil das vítimas concentra-se predominantemente no sexo masculino. Na Itália, enquanto dados mais antigos analisados por Grassi et al. (2019)⁵ apontavam uma idade média de 38,9 anos, registros mais recentes avaliados por Maselli et al. (2022)²⁸ indicam um envelhecimento das vítimas, com média de 47,5 anos, além de forte predominância masculina (95,3%) e concentração em indivíduos casados e com ensino médio completo.

No Brasil, os dados regionais revelaram diferenças de gênero e idade. No Rio Grande do Sul, Gomes et al. (2018)²¹ observaram que a idade média tendeu a ser mais jovem (36 anos), destacando-se o fato de a incidência anual entre mulheres (18,8 por 100 mil) superar a dos homens (11,9 por 100 mil). Em contrapartida, em Santa Catarina, Pereira et al. (2020)²⁴ identificaram que a totalidade dos casos analisados restringiu-se a policiais masculinos, brancos, majoritariamente casados e com filhos, distribuídos equilibradamente entre as faixas etárias de 26 a 32 anos e 40 a 47 anos.

Quanto às características da atuação, nos Estados Unidos, Violanti et al. (2013)¹⁹ e Violanti e Steege (2021)³ apontam um risco significativamente elevado para cargos de investigação como detetives e investigadores criminais, cuja proporção de mortes por suicídio chega a ser 64% maior do que a de outras categorias profissionais.

No cenário brasileiro, a transição para a aposentadoria mostra-se como um momento de vulnerabilidade, segundo Pereira et al. (2020)²⁴, em Santa Catarina, o fenômeno concentra-se nos extremos da carreira, uma maioria expressiva dos casos ocorre na última década de serviço ativo (42,86%) ou logo após a aposentadoria (21,43%), afetando quase exclusivamente praças (soldados).

No que tange aos fatores da ocorrência, há clara convergência na literatura quanto aos meios utilizados, com predomínio do uso de armas de fogo, especialmente a arma de serviço fornecida pela própria corporação. No estudo de Violanti et al.¹⁵ (2012), realizado nos Estados Unidos entre 2002 e 2011, 91,4% dos suicídios ocorreram com o uso de arma de fogo,

enquanto outros métodos incluíram facas, enforcamento, asfixia, overdose de drogas e acidentes automobilísticos. Além disso, 89% dos suicídios ocorreram fora do local de trabalho, e 84,7% foram cometidos por policiais ativos. O estudo de Maselli et al.²⁸(2022), realizado na Itália entre 2016 e 2021, identificou que 83,1% dos suicídios foram cometidos com a arma de serviço da própria vítima. Quanto aos métodos utilizados, 86,2% envolveram armas de fogo, 6,2% ocorreram por enforcamento, 4,6% por defenestração/precipitação, 3,1% usando sua própria arma e 3,1% por facada.

Quanto ao local da ocorrência, os dados revelam um comportamento ambíguo. Enquanto a pesquisa norte-americana de Violanti et al. (2012)¹⁵ aponta que a esmagadora maioria dos eventos (89%) ocorre fora do ambiente de trabalho, os dados nacionais de Pereira et al. (2020)²⁴, referentes a Santa Catarina, dividem o fenômeno: quase metade ocorre na residência da vítima, mas há registros pontuais e simbólicos de atos cometidos no interior de quartéis e veículos particulares.

A análise dos fatores motivacionais revela que, embora o suicídio ocorra no ambiente policial, as justificativas mais prevalentes na literatura internacional transitam pela esfera privada. Conflitos pessoais, familiares, lutos e divórcios chegam a responder por quase 40% dos casos na Itália nos estudos de Grassi et al. (2019)⁵ e Maselli et al. (2022)²⁸, e também na Alemanha segundo Schmidtke et al. (1999)²⁵. Transtornos psiquiátricos, abuso de álcool e o endividamento financeiro também figuram como gatilhos recorrentes.

4 DISCUSSÃO

A síntese dos resultados obtidos a partir da busca de artigos sobre suicídio entre agentes das forças de segurança pública está apresentada na Tabela 1. Os dados analisados revelaram que as maiores taxas de suicídio foram observadas nos Estados Unidos, seguidos pela Alemanha e Canadá. Quanto ao perfil sociodemográfico, a maioria das vítimas era composta por homens com idades entre 30 e 50 anos. Foi identificada uma possível relação entre o cargo ocupado e o risco de suicídio, sendo detetives e investigadores criminais as categorias mais vulneráveis, assim como uma possível relação entre tempo de serviço do agente e o seu suicídio. A maioria dos casos ocorreu fora do ambiente de trabalho, frequentemente com o uso de armas de fogo, especialmente a arma de serviço. Fatores como problemas pessoais, transtornos psiquiátricos e luto foram recorrentemente citados como motivacionais.

Os Estados Unidos lideram em número de publicações sobre o suicídio de agentes

das forças de segurança pública, com 9 estudos, seguidos por Brasil, Canadá e Itália, com 2 artigos cada. Os demais artigos distribuíram-se entre Alemanha e Noruega, cada uma com 1 publicação.

As maiores taxas de suicídio foram relatadas por Violanti et al.¹⁶ (2011) em Nova York, que registraram uma taxa de 31,5 suicídios por 100mil oficiais por ano entre 1950 e 2005. Em comparação, na Alemanha, Schmidtke, Fricke e Lester²⁵(1999) identificaram entre guardas de fronteira federais uma taxa de suicídio de 21,78 por 100mil habitantes no período entre 1992 a 1996. Essas diferenças sugerem que fatores culturais, sociais e institucionais podem influenciar as variações nas taxas.

Segundo Miller²⁹ (2005), nos EUA, os casos de suicídio entre policiais têm crescido desde a década de 1920. A taxa de suicídio entre agentes da lei é de duas a três vezes maior do que a da população em geral, onde cerca de 300 policiais cometem suicídio anualmente. Esse número supera as mortes causadas por criminosos no exercício da função, tornando o suicídio a causa mais letal na profissão policial. Ainda segundo o autor há também a hipótese de que essa taxa seja subestimada, visto que muitas mortes classificadas como de "causa indeterminada" podem, na realidade, serem suicídios.

No Brasil, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública³⁰ (2022) destacou que o suicídio era a segunda principal causa de morte entre policiais no ano de 2022, superando mortes por confrontos em serviço, no entanto, em 2023, os dados revelaram que, pela primeira vez, o suicídio se tornou a principal causa de morte entre policiais militares, ultrapassando os confrontos tanto durante a folga quanto em serviço. Esses números expressivos destacam o crescimento exponencial dos casos de autoextermínio entre esses agentes.

Diante de tal cenário, é fundamental compreender o suicídio como um fenômeno multifatorial. A identificação do perfil das vítimas é um passo crucial para a prevenção, pois permite que profissionais e a sociedade reconheçam padrões comuns e fatores de risco associados a esses eventos³¹.

Quanto ao perfil sociodemográfico dos estudos analisados, as vítimas eram compostas, em sua maioria, por homens caucasianos, com idades entre 30 e 50 anos^{5,18,19,20,24,26}. A predominância masculina pode ser explicada pelo alto percentual de homens nas forças de segurança pública, de acordo com a Pesquisa de Perfil das Instituições de Segurança Pública³² (2019).

Em 2014, o percentual de homens na polícia civil, polícia militar e no corpo de bombeiro correspondia a mais de 80% do efetivo total, além disso as mulheres tendem a apresentar maiores tentativas de suicídio, enquanto os homens têm uma taxa de suicídio

consumado de duas a três vezes maior, fato que pode estar relacionado à escolha de métodos mais letais, além de uma resistência em buscar ajuda profissional³¹.

Quanto ao estado civil, foi observado maior número de suicídios em vítimas casadas^{24,28}. Esses dados apresentam discordância com a literatura, visto que o casamento, assim como a constituição de uma família, é considerado fator protetor, uma vez que o matrimônio pode oferecer apoio emocional e reduzir a possibilidade de solidão^{31,33,34}.

Carvalho³⁵ (2020) destaca que é importante compreender o suicídio entre esses profissionais como um fenômeno multidisciplinar, uma vez que envolve fatores estruturais, organizacionais e hierárquicos específicos desse tipo de trabalho. Dessa forma, é crucial analisar tais ocorrências de modo a elencar fatores de risco ocupacional, interpessoal e individual que contribuem para o aumento dos casos.

No que tange os fatores relacionados a atuação profissional, foi observado que profissionais na última década de serviço são mais propensos ao suicídio, seguidos por aqueles que estão na primeira década^{16,24}. Também foi identificada uma maior incidência de suicídios entre agentes de alta patente, como detetives e investigadores criminais^{3,19,20}.

Miranda, Mendes e Nunes³⁶ (2017), em seu estudo sobre as percepções do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado da Bahia, identificaram, no ano de 2014, 13 casos de suicídio, dos quais dez envolviam homens e praças. Além disso, desvalorização profissional, perseguições por superiores, sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções foram mencionados como possíveis indicadores do adoecimento psíquico.

No que tange os profissionais das forças de segurança pública, esses fatores intrínsecos às especificidades da profissão transcendem o ambiente laboral e afetam outras áreas da vida dos indivíduos³⁷. Em instituições como a polícia, a hierarquia define funções e o status social de cada membro. Contudo, essa estrutura rígida pode se tornar um fim em si mesma, favorecendo comportamentos autoritários por parte dos superiores. Esse distanciamento e a forte estratificação tendem a desgastar as relações profissionais e a elevar o estresse dos subordinados³⁸.

No tocante aos fatores relacionados à ocorrência, o fácil acesso a armas de fogo, sejam pessoais ou da corporação, é o meio mais comumente utilizado nas ocorrências de suicídio entre policiais, seguido de enforcamento^{5,15,18,24}. Considerado uma especificidade do suicídio entre profissionais da segurança pública, o fácil acesso à arma de fogo torna esse instrumento o meio mais utilizado. A preponderância de casos utilizando esse meio, reacende o debate acerca do controle de acesso a armas para agentes que enfrentam problemas de saúde mental, como estratégia preventiva^{39,40}.

Em relação aos fatores motivacionais, embora a compreensão seja crucial, a coleta de dados apresenta desafios devido à natureza dinâmica e complexa das ocorrências de suicídio. Nos estudos que investigaram o suicídio entre agentes das forças de segurança pública, os dados foram frequentemente obtidos por meio de relatórios dos departamentos de polícia. Esses relatórios destacaram motivos pessoais e familiares, como luto, divórcio e questões econômicas, como os fatores mais recorrentes^{5,24,25,27,28}.

O impacto financeiro causado pelo endividamento^{5,24,25,28} é citado como fator motivacional relacionado a ocorrência que leva o agente ao suicídio. Embora nenhum fator isolado ou evento estressor seja capaz de explicar completamente um ato suicida visto que, geralmente, diversos fatores de risco agem simultaneamente, aumentando a vulnerabilidade de um indivíduo ao comportamento suicida³¹.

O FPSP⁴¹ (2023) relata o impacto causado pelos processos. O silêncio entre policiais que sofrem emocionalmente é comum, estando parte disso ligado ao impacto financeiro, especialmente em decorrência de endividamentos gerados pelos custos de defesa legal em processos relacionados ao serviço.

Esse cenário econômico também afeta a busca por ajuda profissional, pois muitos policiais evitam procurar assistência psiquiátrica com receio de perder o porte de arma. Para muitos, essa medida comprometeria sua renda, já que o serviço de segurança privada é uma importante fonte de complemento salarial para a maioria dos policiais militares³⁹.

Além disso, muitos agentes adotam o papel de "policial herói", o que os impede de reconhecer e buscar ajuda para suas próprias dificuldades emocionais. O desgaste físico e mental devido à exposição constante a situações perigosas e o estresse gerado por tarefas administrativas excessivas também são problemas recorrentes⁴⁰.

As limitações desta revisão centram-se na restrição de acesso a artigos pagos, o que pode ter excluído artigos relevantes, e na heterogeneidade metodológica dos estudos, dificultando comparações padronizadas. Além disso, a escassez de publicações na América Latina impediu um panorama regional abrangente que considerasse as especificidades locais. Por fim, o predomínio de pesquisas em países de alta renda limita a generalização dos achados para a realidade brasileira, evidenciando a necessidade de novos estudos nacionais e da América Latina.

5 CONCLUSÃO

O suicídio entre agentes da segurança pública configura-se como um problema de grande relevância na atualidade, demandando ações intersetoriais urgentes para sua prevenção. A implementação de estratégias voltadas à vigilância da saúde mental desses profissionais é essencial para reduzir o risco de suicídio. Tais ações devem ser acompanhadas de um diálogo aberto e constante dentro das corporações. É crucial que o tema seja discutido abertamente, desmistificando os estigmas sociais que envolvem a busca por ajuda psicológica e incentivando uma cultura de acolhimento e cuidado.

Ademais, há uma necessidade clara de mais estudos que explorem, de maneira aprofundada, os fatores associados ao suicídio entre esses profissionais, especialmente em contextos menos investigados, como os países da América Latina.

REFERÊNCIAS

1. Durkheim E. O suicídio: um estudo sociológico. Rio de Janeiro: Zahar; 1897.
2. Cardoso LLS, Nascimento WF do. Produções bioéticas brasileiras acerca do suicídio: revisão sistemática. Rev Bioét. 2023;31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233444PT>
3. Violanti JM, Steege A. Law enforcement worker suicide: an updated national assessment. Policing (Bradf Engl). 2021;44(1):18-31. doi:10.1108/PIJPSM-09-2019-0157.
4. Vidailhet P, Mengin AC, M. Posttraumatic stress disorder and depression after the 2018 Strasbourg Christmas Market terrorist attack: a comparison of exposed and non-exposed police personnel. Eur J Psychotraumatol. 2023;14(2):2214872. doi:10.1080/20008066.2023.2214872.
5. Grassi C, Del Casale A, Cucè P, Kotzalidis GD, Pelliccione A, Marconi W, et al. Suicide among Italian police officers from 1995 to 2017. Riv Psychiatr. 2019;54(1):18-23. doi:10.1708/3104.30936.
6. Marins EF, Ferreira RW, Freitas FC, Dutra GFAA, Vasconcelos Júnior JRE, Caputo EL. Mortality in Brazilian federal highway police officers: time series from 2001 to 2020. Rev Saude Publica. 2022;56:82. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004210>
7. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>
8. Chersoni FA, Pedroso AF, Carvalho TJ, editores. Criminologia periférica. São Borja: Editora CLAEC; 2023.

doi:10.23899/9786589284369.

9. Garcia-Ramos A, Gonzalez-Weiss R, Lopez DJ, Perez-Diez I, Fernandez-Rodrigues V, de la Torre-Luque A. Suicide mortality in a Spanish police force: the case of the Civil Guard. *Span J Psychiatry Ment Health*. 2023;16(2):1-9. doi:10.1016/j.rpsm.2023.01.002.

10. Conforto EC, Amaral DC, Silva L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto – CBGDP; 2011; Porto Alegre. Porto Alegre: IBGDP; 2011. p. 1-12. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267380020_Roteiro_para_Revisao_Bibliografica_Sistemtica_Aplicacao_no_Desenvolvimento_de_Produtos_e_Gerenciamento_de_Projetos

11. Galvão TF, Pansani TSA. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saude*. 2015;24(2):335-42. doi:10.5123/S1679-49742015000200017.

12. Akobeng AK. Understanding systematic reviews and meta-analysis. *Arch Dis Child*. 2005;90:845-8. doi:10.1136/adc.2004.058230.

13. Morgan RL, Whaley P, Thayer KA, Schünemann HJ. Identifying the PECO: a framework for formulating good questions to explore the association of environmental and other exposures with health outcomes. *Environ Int*. 2018;121(Pt 1):1027-31. doi:10.1016/j.envint.2018.07.015.

14. Mishara BL, Fortin LF. Long-term effects of a comprehensive police suicide prevention program. *Crisis*. 2022;43(3):183-9. doi:10.1027/0227-5910/a000774.

15. Violanti JM, Mnatsakanova A, Burchfiel CM, Hartley TA, Andrew ME. Police suicide in small departments: a comparative analysis. *Int J Emerg Ment Health*. 2012;14(3):157-62.

16. Violanti JM, Gu JK, Charles LE, Fekedulegn D, Andrew ME, Burchfiel CM. Is suicide higher among separated/retired police officers? An epidemiological investigation. *Int J Emerg Ment Health*. 2011;13(4):221-8.

17. Mishara BL, Martin N. Effects of a comprehensive police suicide prevention program. *Crisis*. 2012;33(3):162-8. doi:10.1027/0227-5910/a000125.

18. Marzuk PM, Nock MK, Leon AC, Portera L, Tardiff K. Suicide among New York City police officers, 1977-1996. *Am J Psychiatry*. 2002;159(12):2069-75. doi:10.1176/appi.ajp.159.12.2069.

19. Violanti JM, Robinson CF, Shen R. Law enforcement suicide: a national analysis. *Int J Emerg Ment Health Hum Resilience*. 2013;doi: 15(4):289-98.

20. Lai K, Jameson JT, Russell DW. Prevalence and correlates of destructive behaviors in the US Naval Surface Forces from 2010-2020. *BMC Psychol*. 2023;11(1):103. doi:10.1186/s40359-023-01134-1.

21. Gomes DAR, Araújo RMF, Gomes MS. Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: an 11-year retrospective cohort study. *Compr Psychiatry*. 2018;85:61-6. doi:10.1016/j.comppsy.2018.06.006.

22. Violanti JM. Trends in police suicide. *Psychol Rep.* 1995;77(2):688-90. doi:10.2466/pr0.1995.77.2.688.
23. Thoresen S, Mehlum L. Risk factors for fatal accidents and suicides in peacekeepers: is there an overlap? *Mil Med.* 2004;169(12):988-93. doi:10.7205/MILMED.169.12.988.
24. Pereira GK, Madruga AB, Kawahala E. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. *Cad Saude Colet.* 2020;28(4):500-9. Doi:10.1590/1414-462X202028040562
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040562>
25. Schmidtke A, Fricke S, Lester D. Suicide among German Federal and State Police Officers. *Psychol Rep.* 1999;84(1):157-66. doi:10.2466/pr0.1999.84.1.157.
26. Helmkamp JC. Occupation and suicide among males in the US Armed Forces. *Ann Epidemiol.* 1996;6(1):83-8. doi:10.1016/1047-2797(95)00121-2.
27. Lester D. A study of police suicide in New York City, 1934-1939. *Psychol Rep.* 1993;73(3 Pt 2):1395-8. doi:10.2466/pr0.1993.73.3f.1395.
28. Maselli S, Del Casale A, Paoli E, Pompili M, Garbarino S. Suicide trends in the Italian State Police during the SARS-CoV-2 pandemic: a comparison with the pre-pandemic period. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(10):5904. doi:10.3390/ijerph19105904.
29. Miller L. Police officer suicide: causes, prevention, and practical intervention strategies. *Int J Emerg Ment Health.* 2005;7(2):101-14.
30. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2022. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/4f923d12-3cb2-4a24-9b63-e41789581d30>
31. Cassorla RMS. Estudos sobre suicídio: psicanálise e saúde mental. São Paulo: Blucher; 2017.
32. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Segurança Pública. Pesquisa perfil das instituições de segurança pública ano-base 2017. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2019.
33. Stack S. Contributing factors to suicide: political, social, cultural and economic. *Prev Med.* 2021;152(Pt 1):106498. doi:10.1016/j.ypmed.2021.106498.
34. Chen J, Lui ID, Hsu YC, Yip PSF. Patterns in suicide by marital status in Hong Kong, 2002-2020: is marriage still a protective factor against suicide? *J Affect Disord.* 2024;346:31-9. doi:10.1016/j.jad.2023.10.089. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.10.100>
35. Carvalho ALP. Suicídio entre agentes de segurança pública: revisão de literatura [monografia]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/84133>

36. Miranda DL, Mendes L, Nunes P. As percepções do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado da Bahia. Rev Bras Psicol. 2017;4(1). Disponível em:
<https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Artigo-1-Salvador-Revista-Brasileira-de-Psicologia-2017.pdf>
37. Paula RSDLLD. Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel? 2 ed. São Paulo: Contexto; 2006.
38. Miranda D, Cruz FN, Fonte M, Napolião P, Pereira TGS, Ceratti NF. Boletim IPPES 2020: notificação de mortes violentas intencionais entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio; 2020.
39. Miranda D. Porque os policiais se matam? Condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mórula; 2016.
40. Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio. Boletim IPPES 2023: notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro: IPPES; 2023. Disponível em:
<https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2023/12/Boletim-IPPES-2023-versao-final-15-12-2023.pdf>
41. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2023. Disponível em:
<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>